

Cenário para a semana

Os mercados devem continuar sendo marcados por fortes instabilidades, ao longo dos próximos dias. No âmbito doméstico, os mercados abrem com a repercussão das pesquisas eleitorais divulgadas no final da semana. A configuração de um cenário de fragmentação partidária, que dificulta a formação de um consenso em torno de um nome comprometido com a continuidade da atual política econômica, pode estimular medidas defensivas, evitando-se ativos de maior risco.

Já na esfera econômica doméstica, predominam os índices de inflação. Os indicadores continuam mostrando um quadro muito favorável, com índices rodando abaixo do centro da meta, que corrobora com a disposição do Banco Central em trazer a Selic para 6,25% na reunião do Copom de maio. O destaque ficará por conta da divulgação do IPCA-15 de abril, visto como preliminar do índice oficial de inflação do período. O indicador deve mostrar uma alta de 0,24% no mês, subindo em relação ao dado fechado de março, que ficou em 0,09%. O principal item a pressionar o índice será o grupo alimentação, com os preços voltando ao campo positivo. Pelo lado dos preços administrados, destaque para alta das contas de luz no Rio de Janeiro e os primeiros impactos do reajuste de medicamentos. Se a nossa projeção estiver correta, a inflação medida pelo IPCA-15 deverá acumular alta de 2,83% nos doze meses findos em abril.

No campo da atividade, a notoriedade ficará por conta da evolução do emprego no mês de março. Os dados sobre o mercado formal de trabalho, captado pelo Caged, devem continuar a mostrar a criação líquida de vagas, em linha com a lenta recuperação que o mercado de trabalho vem apresentando nos meses recentes. Estimamos a criação líquida de 21 mil postos de trabalho na economia durante o mês de março, que se compara ao fechamento de 63,6 mil vagas em igual mês do ano passado.

No *front* externo, existem muitos pontos de preocupação que empurram os investidores para a defensiva. No Oriente Médio, aumentam as tensões geopolíticas na região a partir dos ataques dos EUA à Síria, o que pode provocar reações da Rússia. Os novos lances no conflito comercial entre EUA e China também serão fatores de instabilidade para os mercados. Na agenda econômica, serão conhecidos importantes indicadores de atividade, como produção industrial e vendas ao varejo, que, ao lado das novas informações conjunturais elaboradas pelos Feds regionais, compilados no Livro Bege, contribuirão para refinar as apostas sobre o grau de ajuste monetário que o Fed está disposto a implementar neste ano. O maior dinamismo apresentado pela economia, junto de uma inflação que caminha em direção à meta, reforça o cenário que prevê mais três altas da taxa básica de juros americanos ainda este ano.

A China também estará no radar, nesta semana. Será divulgado o PIB do 1º trimestre, que deve mostrar que a economia chinesa manteve o crescimento de 6,8% observado no último trimestre de 2017. Indicadores sobre a produção industrial e vendas do comércio complementarão o quadro em relação à dinâmica da segunda maior economia do mundo, neste início de ano.

Tema em destaque

Os dados divulgados na semana passada seguiram confirmando o cenário base divulgado pelo Copom na sua mais recente reunião, de mais um corte de 25 pb na reunião de maio.

A inflação surpreendeu para baixo, novamente. O IPCA de março foi de 0,09% M/M, o menor da série histórica para o mês, e abaixo da mediana de projeções do mercado (0,12%), estando consideravelmente abaixo do que era previsto um mês antes também (0,25%). Uma vez mais, a fraqueza da inflação foi bastante disseminada, com números baixos em todos os grupos que compõem o IPCA de preços livres (alimentação, bens industriais e serviços).

Os dados de atividade também vieram abaixo do esperado. As vendas no varejo caíram -0,2% M/M em fevereiro, enquanto o setor de serviços cresceu apenas 0,1% M/M (após ter caído -1,9% M/M em janeiro). Essas informações, somadas ao pequeno crescimento já conhecido da produção industrial de fevereiro (0,2% M/M), indicam que o PIB do 1º trimestre pode ser ainda menor que esperado anteriormente, havendo um viés de baixa na projeção da SulAmérica Investimentos de 0,4% T/T.

Os dados fracos de atividade e inflação mostram como a recuperação econômica ainda está anêmica e como o hiato do produto permanece elevado, com ausência de pressões inflacionárias. Dessa forma, o Banco Central deve se sentir confortável em relação a seu cenário central na reunião do Copom de maio, com a possibilidade de reduzir a taxa de juros novamente.

	Segunda - feira 16 de Abril	Terça - feira 17 de Abril	Quarta - feira 18 de Abril	Quinta - feira 19 de Abril	Sexta - feira 20 de Abril
EUA	Índice atividade FED Nova York (Abr) Vendas no varejo (Mar) Estoques nas empresas (Fev) Índice de preços de casas NAHB (Abr)	Início de novas construções (Mar) Licenças para construções (Mar) Produção industrial (Mar)	Discurso de Dudley do FED de Nova York Livro bege do FED	Pedidos semanais de seguro desemprego Indicador de atividade FED Filadélfia (Abr) Indicador antecedente (Mar)	
Europa		(GE) Pesquisa ZEW (Abr) (EC) Pesquisa ZEW (Abr) (UK) Taxa de desemprego (Fev)	(EC) Inflação ao consumidor (Mar F) (UK) Inflação ao consumidor (Mar) (UK) Inflação ao produtor (Mar)	(EC) Conta corrente (Fev) (UK) Vendas no varejo (Mar)	(GE) Inflação ao produtor (Mar) (EC) Confiança do consumidor (Abr P)
Ásia		(CH) PIB (1T18) (CH) Produção industrial (Mar) (CH) Vendas no varejo (Mar) (CH) Investimento em ativos fixos (Mar)	(JN) Balança comercial (Mar) (CH) Preços de imóveis (Mar)		(JN) Inflação ao consumidor (Mar)
Brasil	IGP-10 (Abr) IPC-S 2ª semana (Abr) IBC-Br (Fev)	IPC-FIPE 2ª semana (Abr)	IGP-M 2º decêndio (Abr)	Confiança na indústria CNI (Abr)	IPCA (Abr) 20-27 ABR CAGED (Mar) 20-27 ABR Arrecadação federal (Mar)

Projeções

		Economia Brasileira					
		Projeções - Indicadores Macroeconômicos					
		2014	2015	2016	2017	2018(p)	2019 (p)
PIB - crescimento real	Var %	0,10	-3,50	-3,50	1,00	2,70	3,50
IPCA	% ao ano	6,41	10,67	6,29	2,95	3,40	4,00
IGP-M	% ao ano	4,03	10,55	7,19	-0,53	5,30	4,50
Juro Selic - média ano	% ao ano	11,02	13,36	14,08	10,09	6,38	6,42
Juro Selic - dezembro	% ao ano	11,75	14,25	13,75	7,00	6,25	7,25
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	2,36	3,33	3,49	3,19	3,32	3,40
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	2,64	3,87	3,35	3,29	3,36	3,44
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	265	487	310	240	260	210
Balança Comercial	US\$ Bn	-4,0	17,7	47,7	67,0	59,7	45,7
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-104,7	-60,6	-23,5	-9,8	-20,8	-38,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-4,5	-3,6	-1,3	-0,5	-1,0	-1,7
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-0,6	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-1,2
Dívida Líquida	% do PIB	34,1	36,0	45,9	51,9	56,0	60,2
Dívida Bruta	% do PIB	56,3	65,5	70,0	74,4	78,6	80,3

(p) projeções

Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Informações

Maria Augusta

mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br

Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional e Relações com a Imprensa (SUCIR)

Cristiane Martins/Michelle Vargas/Solange Guimarães

Tels.: (11) 3779-7615/7614

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br